

SOBERANIA E BIOPOLÍTICA EM FOUCAULT

Karolinne Pires Vital (Acadêmica), Eduardo Sugizaki (Orientador).
Curso de Direito – Universidade Católica de Goiás
Contato: sugizaki@terra.com.br

O que nos interessa da problemática da soberania é a constituição do sujeito político. No Curso *Em defesa da sociedade* (1976), Foucault apresenta a diferença na constituição do sujeito político em dois modelos: contratualista e historicista. Mas, no Curso *Nascimento da biopolítica*, Foucault traz o nascimento do sujeito de interesse, através do empirismo inglês, abrindo uma nova via. O sujeito de interesse é, portanto, um modelo de análise alternativo ao sujeito sujeitado do modelo da soberania e da tradição contratualista. Em um primeiro momento, trata-se do estudo da representação e de como esta representação produz certos saberes através de relações sociais permeadas pelo poder. Ou seja, a verdade não existe fora do poder ou sem poder; ela é produzida como efeito de poder. Assim, a verdade é produto do choque de conhecimentos e poderes. Da mesma forma, cada choque produz uma centelha peculiar, diferente, que irá produzir entrechoques com verdades distintas. Foucault dialoga diretamente com os jusnaturalistas, desvendando e condenando a idéia de direito natural e inaugurando a idéia de um direito construído socialmente por relações de poder. Deste modo, a genealogia propõe evidenciar os acidentes e os acasos, na medida em que não existe uma História, mas sim histórias; da mesma forma que não existe Direito, mas direitos. O autor elabora a noção de biopoder: poder sobre a vida é exercido sobre o corpo individual e coletivo através das tecnologias disciplinar e biopolítica. No segundo deslocamento, o poder é pensado como uma ação exercida sobre outra ação e a liberdade é considerada fundamental ao seu exercício. O biopoder é analisado como uma racionalidade de governo individualizante e totalizante que encontra suas raízes no Poder Pastoral. Como governo prioritariamente político, o biopoder assume a forma de razão de Estado e da polícia no século XVIII, tendo em seu centro a tecnologia da segurança. Acredita-se que as pesquisas de Foucault podem ainda oferecer ferramentas úteis para o debate em torno do biopoder na atualidade. As análises sobre o governo possibilitam a construção de um pensamento crítico sobre o panorama contemporâneo da gestão dos riscos na busca da saúde.

Palavras-chaves: 1) Biopolítica; 2) Soberania Política; 3) Sujeito Político.